

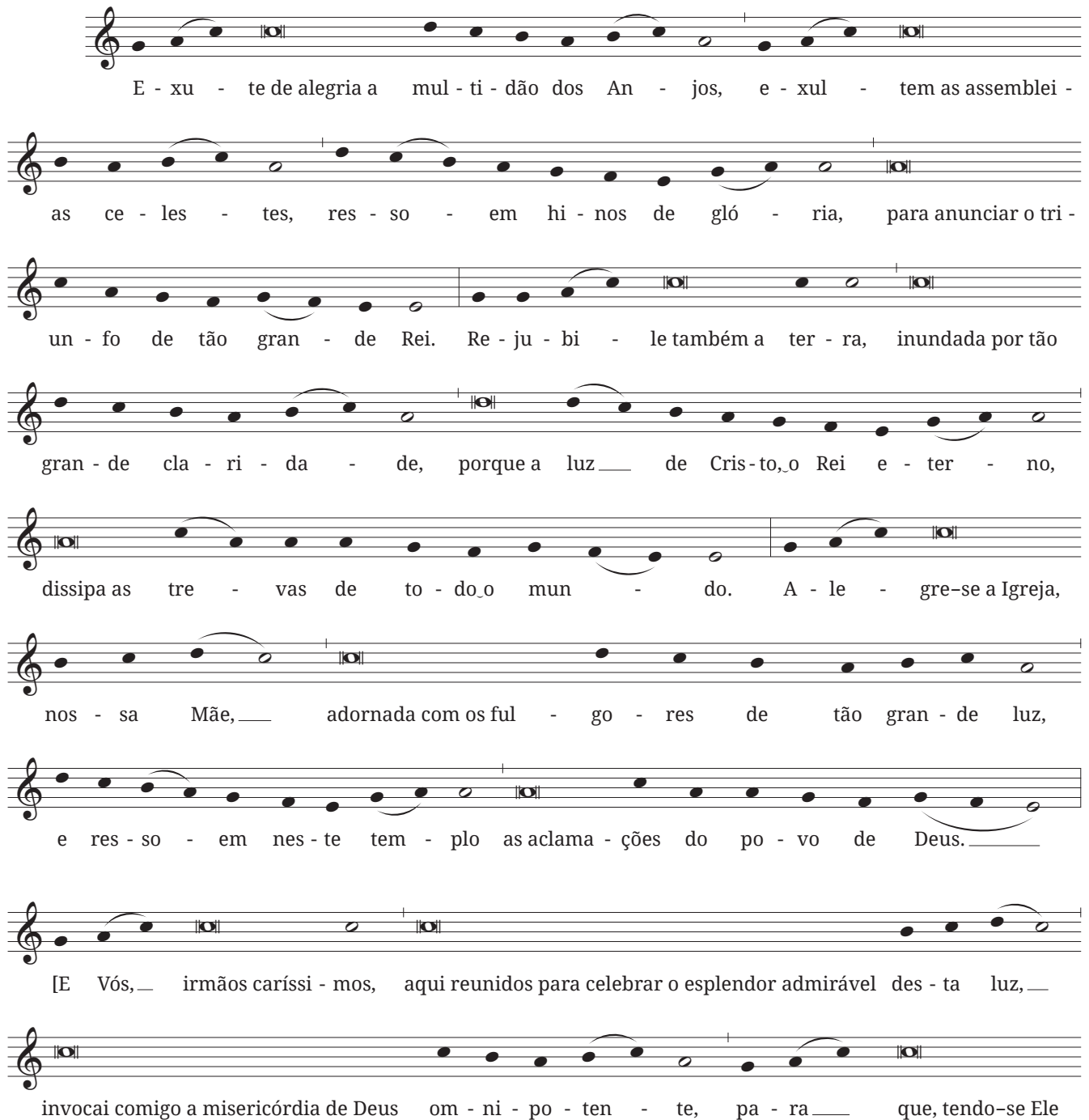
# Precónio Pascal

Vigília Pascal na Noite Santa

[Forma Longa]

O diácono, depois de incensar o livro e o círio proclama o precónio pascal no ambão ou na estante, conservando-se todos de pé, com as velas acesas na mão.

O precónio pascal pode ser proclamado, na falta do diácono, pelo próprio sacerdote ou por outro presbítero concelebrante. Se, por necessidade, for um cantor leigo que proclama o precónio, omite as palavras «E vós, irmãos caríssimos» até ao fim do invitatório, bem como a saudação «O Senhor esteja convosco».



E - xu - te de alegria a mul - ti - dão dos An - jos, e - xul - tem as assemblei -  
as ce - les - tes, res - so - em hi - nos de gló - ria, para anunciar o tri -  
un - fo de tão gran - de Rei. Re - ju - bi - le também a ter - ra, inundada por tão  
gran - de cla - ri - da - de, porque a luz de Cris - to, o Rei e - ter - no,  
dissipa as tre - vas de to - do o mun - do. A - le - gre-se a Igreja,  
nos - sa Mãe, adornada com os ful - go - res de tão gran - de luz,  
e res - so - em nes - te tem - plo as aclama - ções do po - vo de Deus.  
[E Vós, irmãos caríssi - mos, aqui reunidos para celebrar o esplendor admirável des - ta luz,  
invocai comigo a misericórdia de Deus om - ni - po - ten - te, pa - ra que, tendo-se Ele

dignado, sem mérito algum da mi - nha par - te, admitir-me no número dos seus mi - nis - tros,

in - funda em mim a claridade da su - a luz, \_\_\_\_\_ para que, possa celebrar dignamente os lou -

vo - res des - te cí - rio.]

∇ [O Se - nhor es - te - ja con - vos - co.    ℞ E - le es - tá no mei - o de nós.]

∇ Co - ra - ções ao al - to.    ℞ O nos - so co - ra - ção es - tá em Deus.

∇ Dê - mos gra - ças ao Se - nhor nos - so Deus.    ℞ É nos - so de - ver, é nos - sa sal - va - ção

É verdadeiramente nos - so de ver, \_\_\_\_\_ é nossa sal - va - ção pro - clamar com todo o

fervor da alma e toda a nos - sa voz \_\_\_\_\_ os louvores de Deus invisível, Pai om - ni - po - ten - te,

e de seu Filho U - ni - gé - ni - to, Jesus Cristo, Nos - so Se - nhor. E - le pagou por nós ao e -

ter - no Pai \_\_\_\_\_ a dívida por Adão con - tra - í - da e com o seu Sangue pre - ci - o - so

apagou a condenação do anti - go pe - ca - do. Ce - lebramos hoje as fes - tas da Pás - coa,

em que é imolado o verdadei - ro Cor - dei - ro, cu - jo San - gue consagra as portas dos fi - éis.

Es - ta é a noi - te, em que libertastes do cativeiro do Egipto os filhos de Israel, nos - sos pais,

e os fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Ver - me - lho. Es - ta é a noi - te,

em que a colu - na de fo - go dissipou as trevas do pe - ca - do

Es - ta é a noi - te, que liberta das trevas do pecado e da corrup - ção do mun - do

aqueles que hoje por toda a terra crê - em em Cris - to, noite que os resti - tui à gra - ça

e os reúne na comu - nhão dos San - tos. Es - ta é a noi - te, em que Cristo,

quebrando as cadei - as da mor - te, Se levanta vitorio - so do tú - mu - lo.

De nada nos serviria ter nas - ci - do, se não tivéssemos sido res - ga - ta - dos.

Oh\_\_\_ admirável condescendência da vos - sa gra - ça! Oh\_\_\_ incomparável predilecção do

vos - so\_a - mor! Para resga - tar o\_es - cra - vo, entregas - tes o Fi - lho!

Oh\_\_\_ necessário peca - do de\_A - dão, que foi destruído pela mor - te de Cris - to!

Oh\_\_\_ di - to - sa cul - pa, que nos mereceu tão grande Re - den - tor!

Oh\_\_\_ noi - te ben - di - ta, única a ter conhecimento do tempo e da ho - ra

em que Cristo ressuscitou do se - pul - cro! Es - ta é a noi - te da qual está escri -

to: A noite brilha co - mo o di - a e a escuridão é clara co - mo a luz.

Es - ta noite santa afugenta os cri - mes, lava as cul - pas; restitui a inocência aos peca -

do - res, dá alegri - a aos tris - tes; derruba os po - de - ro - sos,

dissipa os ódi - os, estabelece a concórdia e a paz.

Nes - ta noite de graça, acei - tai, Pai - San - to, este sacrifício vesperti - no de lou - vor,

que, na solene oblação des - te cí - rio, pelas mãos dos seus ministros Vos apresenta a

San - ta I - gre - ja. A - go - ra co - nhe - ce - mos o sinal glorioso desta colu - na de ce - ra,

que uma chama de fogo acende em hon - ra de Deus: Es - ta chama que, ao repartir o seu

es - plen - dor, não diminui a su - a luz; esta chama que se alimenta de cera,

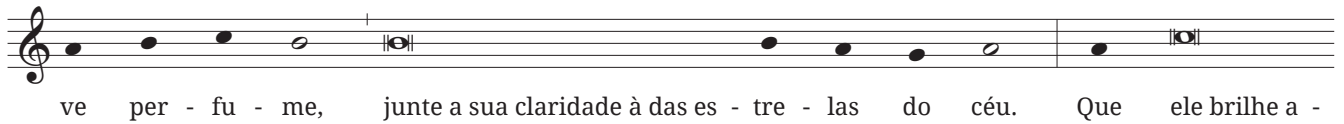
produzida pelo trabalho das a - be - lhas, para formar este precio - so lu - ze - ro.

Oh\_\_ noi - te di - to - sa, em que o céu se u - ne à ter - ra, em que o homem se encon -

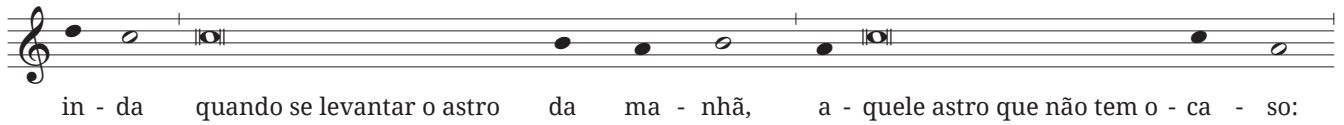
tra com Deus. Nós Vos pedimos, Se - nhor\_\_ que este círio, consagrado ao vos - so no - me,



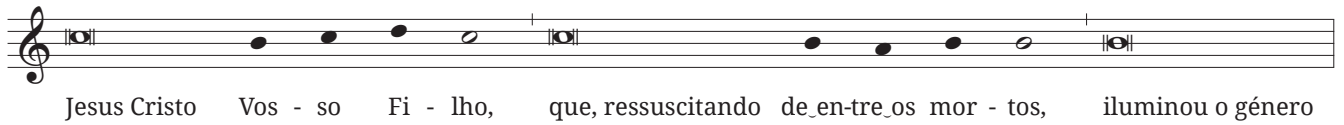
arda incessantemente para dissipar as tre - vas da noi - te; e, subindo para Vós, como sua -



ve per - fu - me, junte a sua claridade à das es - tre - las do céu. Que ele brilhe a -



in - da quando se levantar o astro da ma - nhã, a - quele astro que não tem o - ca - so:



Jesus Cristo Vos - so Fi - lho, que, ressuscitando de en-tre os mor - tos, iluminou o género



humano com a sua luz e a su - a paz — e vive glorioso pelos sé - cu - los dos sé - cu - los.



A - men. —